

Um voyeur em nossos parques

Essa é a base de *Tomé*, filme da Escola Livre de Cinema de Sto. André que começou a ser rodado ontem

Nelson Albuquerque
Da Redação

Um média-metragem sobre "o voyeur dos parques públicos" começou a ser filmado ontem em Santo André. Dirigido por Wilson Julião e Fábio Zerloti, *Tomé* é mais uma produção gerada pelos alunos da ELCV (Escola Livre de Cinema e Vídeo) da cidade. É também o segundo roteiro de Julião que sai do papel com ajuda do Fundo de Apoio à Cultura de Santo André – o outro foi o curta *O Alvo que Queremos Virgens* (2002), protagonizado pelo ator Antonio Petrin e dirigido por Diaulas Ullysses.

Cerca de 40 pessoas, a maior parte da equipe de apoio, estão envolvidas nesse projeto. Quatro são alunos da ELCV, que se formam neste mês, entre eles o roteirista e a diretora de fotografia Rose Miranda. As gravações se concentrarão em diversos parques da cidade e devem terminar no início do próximo mês. A previsão para a primeira exibição é meados de agosto.

"O *Tomé* é um personagem que está aí e a gente não percebe", afirma Julião. Na história, o personagem-título (interpretado por Cássio Castelan) percorre os parques andressens e pratica uma espionagem voluntária assim que ouve ou percebe situações com conotação sexual. Persegue pessoas nos banheiros, cantos escuros ou qualquer outro lugar que lhe provoque excitação. "Tem esse lance do olhar proibido", diz a diretora de foto-



Fotos: Orlando Filho



Equipe grava a cena do linchamento de *Tomé*, o voyeur, no Parque Regional da Criança; no detalhe, o ator Cássio Castelan, o *Tomé*

grafia.

Em uma de suas investidas, o voyeur arruma briga e termina linchado. Entra em cena uma estudante de cinema, que se sente atraída pela história de *Tomé* e deseja filmá-la. A partir daí, começa também um exercício de metalinguagem. "É uma reflexão sobre o cinema: o cineasta é o voyeur permitido", afirma Julião.

Para realizar seu documentário e reconstituir a trajetória do homem espancado, o estudante conta com a ajuda de uma testemunha dos acontecimentos. No início, não percebe

que está sendo auxiliado pelo próprio *Tomé*. "Começa um jogo, no qual o voyeur passa a virar cineasta, e o cineasta a virar voyeur", diz o roteirista.

Tomé deveria se passar nas estações de trem, mas por causa das dificuldades em conseguir as locações o projeto teve de ser alterado. "Fizemos, então, a transposição da história para os parques, e acredito que o filme ganhou bastante com esta mudança", afirma Julião.

O média-metragem é captado em equipamentos digitais. Seu custo ainda não foi total-

mente dimensionado pelos realizadores – R\$ 5 mil vieram do Fundo de Cultura.

Além de Julião, Zerloti e Rose, a equipe conta com David Santos e Rodrigo Souto (direção de arte), Paula Carra e Alessandra Moreira (produção) e Pedro Lamana e Ângela Oliveira (assistentes de produção). "Já houve um grande amadurecimento de *O Alvo que Queremos Virgens* para cá. Esta equipe trabalha de forma homogênea, o que favorece até a criação de novas idéias para o futuro", afirma Julião. □



Fernando Dantas

Gravação de uma das cenas em banheiro público, também ontem

Fender de Eric Clapton é vendida em leilão

Nova York
Da AFP

Blackie, a guitarra Fender Stratocaster de Eric Clapton, bateu o preço recorde em leilão para uma guitarra. Foi arrematada anteontem por US\$ 959,5 mil na casa Christie's de Nova York, no Estados Unidos.

O instrumento exibe duas cores – branca e preta – e foi montado por Clapton com componentes de três Stratocasters diferentes, guitarras compradas em 1970 em Nashville. O guitarrista tocou com ela até 1985.

Clapton disse ter ficado impressionado com o valor alcançado no leilão, seis vezes superior ao preço máximo estipulado. Blackie, arrematada após acirrada disputa, foi vendida com outros lotes, formados por objetos pertencentes à extensa coleção de Clapton, mas também doações de alguns amigos, como Pete Townsend.

Outra guitarra doada foi Lenny, a Fender Stratocaster de Stevie Ray Vaughan desde os anos 1970, até sua morte, em 1990. Lenny foi doada pelo irmão do músico, Jimmie Vaughan, e saiu por US\$ 623,5 mil.

A segunda guitarra de Clapton, uma Gibson ES-335 vermelha de 1964, foi comprada por US\$ 847,5 mil, valor muito superior à estimativa de US\$ 80 mil. O guitarrista contou que a comprou porque viu a lenda do blues Freddy King com uma igual na capa de um disco. O conjunto arrematado soma US\$ 7,4 milhões, dinheiro que será destinado a um centro de ajuda para viciados na ilha de Antigua, no Caribe. A guitarra Fender Stratocaster comemora 50 anos de existência, período em que foi a companheira inseparável de astros como Jimi Hendrix, Buddy Holly, Eric Clapton e David Gilmour. □

Gal Costa canta hoje e amanhã em S. Paulo

Gislaine Gutierrez
Da Redação

Antes de partir em turnê pela Europa, a intérprete Gal Costa realiza hoje e amanhã seus últimos shows em São Paulo. Esta é a primeira temporada brasileira de divulgação do novo disco, *Todas as Coisas e Eu*. Com esta agenda, a artista quebra o jejum de cinco anos sem subir ao palco para lançar um álbum.

O espetáculo de Gal tem sabor de novidade, mas também uma pitada de nostalgia. É que, como nos velhos tempos, Gal empunhará o violão, além de cantar em músicas como *Nega Manhosa* e *Samba Rubro-Negro*.

Três da Madrugada, canção não tão famosa dos anos 60, ganhará leitura com três violões. *Nada Além* será tocada apenas com baixo e voz e *Assum Preto*

terá uma versão composta somente por voz e sopros.

"Este show é delicado, até nos momentos de mais energia. Acho que ele deixa as pessoas com a respiração suspensa", afirma Gal, lembrando que a principal diretriz artística é a economia. "Não há exageros".

Prova disso é que, em vez de levar ao palco orquestra e regional, Gal optou por acompanhar-se apenas de um quarteto. Em tempo: a artista tem na manga uma música inédita de Chico Buarque, feita para a trilha sonora de *Dona Flor e Seus Dois Maridos* na Itália. A letra ficou a cargo de José Miguel Wisnik, mas não ficou pronta para a temporada paulistana. □

Gal Costa – Show. Hoje, às 22h, e amanhã, às 20h. No Directv Music Hall – av. dos Jamaris, 213, São Paulo. Tel.: 6846-6040. Ingr.: R\$ 40 a R\$ 80.

DIÁRIO DO GRANDE ABC Cultura & Lazer

Editor: **Ricardo Ditchun**, a partir das 9h. Tel.: 4435-8392 e-mail: cultura&lazer@dgabc.com.br

Diagramação: **Vinicius Castelli**

■ **Escreva para o caderno Cultura & Lazer:** Rua Catequese, 562, bairro Jardim, Santo André. CEP 09090-900 E-mail: cultura&lazer@dgabc.com.br

Você já provou
FILE DE TILÁPIA
ou serviu aos seus clientes?

É uma das carnes de peixe mais saborosas ou a mais.
Muito macia.
E de baixo custo, graças ao seu rendimento.
Veja algumas receitas, pode ser frita, a milanesa como isca, em sashimi, entre outras.
Não perca mais tempo, entre em contato conosco e prove essa delícia.

VENDAS PELO ATACADO E VAREJO
Atendemos em domicílio
filedetilapia@ig.com.br

LIGUE: 8229-2372

Embratel Apresenta

Dudu Nobre
Lançamento do CD DUDU NOBRE AO VIVO

ÚNICA APRESENTAÇÃO
03 de JULHO

FINALMENTE EM SÃO PAULO!

DE CHICO BUARQUE

ÓPERA do Malandro

Um espetáculo de Charles Möller e Claudio Botelho
Com: Mauro Mendonça | Lucrécia Lima | Saraya Ruyter
Claudio Tavor | Sandro Christopher | Theório Fernandes
Alexandra Maestri | Claudio Lima
Alexandre Schunacher com Alex Ovaros
Grande elenco e Orquestra

ÚNICAS APRESENTAÇÕES
15 a 18 e 22 a 25 de Julho

SUCESSO ABSOLUTO NO RIO DE JANEIRO.
MAIS DE 150.000 ESPECTADORES

Apelo cultural: **NAÇÕES UNIDAS**
Rua Bragança Paulista, 1261
www.tombm.com.br
Grupos fone: 2163-2122

Apelo: **Quocard**
Corpo com desconto a partir 10% de desconto

Apelo: **Primus**
Melid Office Park

unidas
TAM

ingressorápido
Ingressos em 10 minutos
ingressorapido.com.br

Produção: **TRANSASOM**
CONEXÕES

Um espetáculo de **USO**
PREFEITURA